



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



***O RITO DE YORK
AMERICANO***

Márson Alquati

O RITO DE YORK AMERICANO

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G04a

Alquati, Márson, 1972 –

O Rito de York Americano. Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: Estrutura: Potências, Obediências, Ritos e Rituais.

36 páginas.

1. Maçonaria. 2. Rito de York Americano. 3. Ritos Maçônicos. 4. Sociedades Secretas. 5. Estrutura Maçônica.

G04a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. ***O Rito de York Americano.*** In: Estrutura: Potências, Obediências, Ritos e Rituais. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: <https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

SUMÁRIO

I – O RITO DE YORK AMERICANO	04
II – A ESTRUTURA DO RITO DE YORK AMERICANO.....	05
III – RITO DE YORK X RITUAL DE EMULAÇÃO	07
IV – OS GRAUS FILOSÓFICOS DO RITO DE YORK	09
V – TABELA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE OS GRAUS	15
VI – ESCADA DO RITO DE YORK	16
VII – A MAÇONARIA DO REAL ARCO ANTES DA UNIÃO DE 1813 – O 4º GRAU DOS ANTIGOS	17
VIII – O RITO DE YORK E A ORDEM DEMOLAY	32
IX – BIBLIOGRAFIA	36



ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



O RITO DE YORK AMERICANO

Sabemos que o Rito Escocês Antigo e Aceito é o mais praticado no Brasil, nas lojas simbólicas, o que automaticamente direciona a maioria dos irmãos que buscam mais conhecimento, a ingressar nos altos graus do R.E.A.A.

Apesar dessa supremacia do R.E.A.A., vale a pena buscarmos os ensinamentos do Rito de York ou Rito Americano, que embora minoritário no Brasil, é o rito mais praticado no mundo, e seus graus superiores, repletos de valiosos conhecimentos para os maçons.

O RITO DE YORK AMERICANO**A ESTRUTURA DO RITO DE YORK AMERICANO**

É muito frequente os irmãos me perguntarem sobre o Rito de York e seus corpos maçônicos. Por este motivo escrevo o texto abaixo, explicando um pouco sobre este rito:

O Rito de York é o rito predominante da Maçonaria Norte Americana. As Blue Lodges, ou seja, as Lojas Simbólicas norte-americanas, trabalham com um ritual que descende diretamente do velho Ritual da Grande Loja dos Antigos (a de 1751), portanto, mais antigo do que os rituais ingleses atuais, posteriores à união de 1813. O Rito de York é considerado como fundado no ano de 1797, tendo como organizador e fundador principal o Irmão Thomas Smith Webb. Em 14 de setembro deste ano, ele publicou o “*Monitor de Webb*”, adotado por quase todas as Grandes Lojas Americanas.

O Rito de York chegou ao Brasil através do Grande Oriente Unido, também conhecido por “Grande Oriente dos Beneditinos”, com a Loja Vésper, no Rio de Janeiro em 1872. Esta loja abateu colunas em 22 de junho de 1874 e pela sua curtíssima história, por muitos não é considerada a primeira loja de York e sim a Washington Lodge (1874) também fundada sobre os auspícios da mesma potência maçônica, por imigrantes americanos vindos para o Brasil devido a guerra civil americana.

O RITO DE YORK AMERICANO

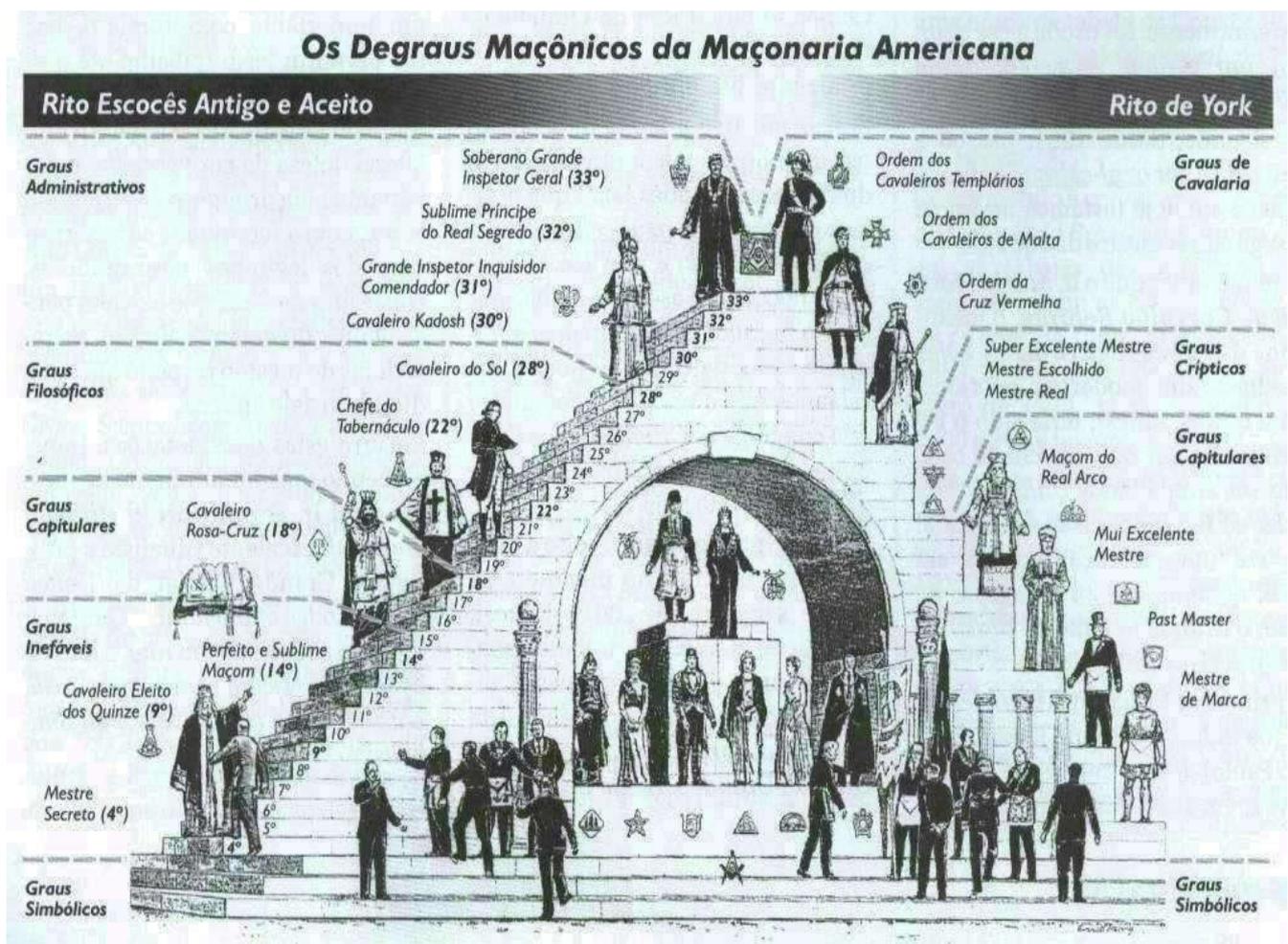
Conforme o Educacional Bureau of the General Grand Chapter, Royal Arch Masons dos Estados Unidos da América, o Rito de York é dividido em 4 partes:

– **Os Graus Simbólicos**, também chamadas de “Lojas Azuis” (*Blue Lodges*) que são os graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom. Esses formam a base de ingresso na Maçonaria.

– **Os Graus Capitulares**, conhecidos como Maçonaria do Real Arco. Os Capítulos conferem 04 graus: Mestre de Marca, Past Master (virtual), Mui Excelente Mestre e Maçom do Real Arco.

– **Os Graus Crípticos**. O Conselho Críptico ou Conselho de Mestres Reais e Eleitos, confere os graus de Mestre Real, Mestre Eleito e Super Excelente Mestre;

– **As Ordens de Cavalaria**. A Comanderia Templária ou Ordem dos Cavaleiros Templários, conferem Ordens, ao invés dos usuais graus e essas Ordens são: Ordem da Cruz Vermelha, Ordem de Malta e Ordem do Templo.



O RITO DE YORK AMERICANO

ORDEM DE CONCESSÃO	ORDEM CRONOLÓGICA
Aprendiz (Loja)	Aprendiz (Loja)
Companheiro (Loja)	Companheiro (Loja)
Mestre (Loja)	Mestre de Marca (Capítulo)
Mestre de Marca (Capítulo)	Mestre Real – 1ª parte (Conselho)
Past Master Virtual (Capítulo)	Mestre Escolhido (Conselho)
Mui Excelente Mestre (Capítulo)	Mestre (Loja)
Maçom do Real Arco (Capítulo)	Mestre Real – 2ª parte (Conselho)
Mestre Real (Conselho)	Past Master Virtual (Capítulo)
Mestre Escolhido (Conselho)	Mui Excelente Mestre (Capítulo)
Super Excelente Mestre (Conselho)	Super Excelente Mestre (Conselho)
Ordem da Cruz Vermelha (Comandaria)	Maçom do Real Arco (Capítulo)
Ordem de Malta (Comandaria)	Ordem da Cruz Vermelha (Comandaria)
Ordem do Templo (Comandaria)	Ordem de Malta (Comandaria)
	Ordem do Templo (Comandaria)

RITO DE YORK X RITUAL DE EMULAÇÃO

Emulação e Rito de York não são a mesma coisa.

Emulação é um dos Rituais adotados por Lojas da Grande Loja Unida da Inglaterra. É o mais popular deles. Existem outros adotados na G.L.U.I.: *Stability, Unanimity, Oxford, Sussex, Logic, Perfect, Standard, Taylor's, Revised, Bristol*, etc.

O G.O.B., para estreitar ainda mais os laços de fraternidade com a G.L.U.I., escolheu entre esses o Emulação para adotar em seu âmbito, pelo fato de ser o mais utilizado na Inglaterra, geralmente usado nas Lojas dos Distritos da G.L.U.I. em outros países.

O problema foi que, quando da tradução do Ritual no G.O.B., erroneamente utilizaram o termo Rito de York na capa, pois os responsáveis pela tradução pensavam que o ritual da Inglaterra era o mesmo utilizado nos EUA e chamado de York. Afinal de contas, York fica na Inglaterra, os EUA foram colônia da Inglaterra, e como ambos falam inglês...

O RITO DE YORK AMERICANO

Infelizmente esse erro originou a confusão que vemos até hoje nas Lojas que adotam o Emulação, com a expressão Rito de York estampada nos seus estandartes e brasões, e onde os Irmãos acham que estão praticando o Rito de York sem nunca terem tido o menor contato com o verdadeiro Rito de York americano.

Há diferenças entre o Rito de York (EUA) e o Ritual de Emulação (Inglaterra)?

Sim. Apesar dos templos serem parecidos e o modo de circulação em Loja também, os rituais são bastante diferentes. Exemplos básicos: no Rito de York o Venerável Mestre utiliza uma cartola. No Emulação o Venerável não utiliza cartola ou chapéu. No Rito de York existe Marechal, enquanto que no Emulação existe Diretor de Cerimônias. Esses são apenas dois exemplos das muitas diferenças existentes.

A origem de ambos não é a mesma?

Não. O Rito de York tem como "pai" o Irmão Thomas Smith Webb e como data base o ano de 1797, quando o Rito foi aprovado e adotado pelos EUA. Sua base são os antigos costumes da Grande Loja dos Antigos e da Grande Loja da Irlanda, que eram muito parecidos.

Já o Ritual de Emulação foi criado na Loja Emulação, sendo uma versão dos Rituais surgidos após a fusão das duas Grandes Lojas Inglesas que ocorreu em 1813, e que sofreram forte influência dos costumes herdados da Grande Loja dos Modernos.

Qual é o mais praticado?

O York. O Rito de York é praticado por mais de 03 milhões de Maçons em quase 50 mil Lojas Simbólicas. Isso representa quase 60% dos Maçons do mundo. Já o Ritual de Emulação é praticado por aproximadamente 200 mil Maçons reunidos em quase 07 mil Lojas Simbólicas, o que representa menos de 5% da Maçonaria mundial.

Detalhe: o Emulação é menor do que o R.E.A.A., tanto em número de Lojas como em número de praticantes.

OS GRAUS FILOSÓFICOS DO RITO DE YORK



OS GRAUS CAPITULARES (REAL ARCO)

Os Graus Capitulares são um conjunto de quatro graus controlados pelo Capítulo do Real Arco. Eles concentram-se nas fases de construção do Templo de Salomão, com exceção do grau de Past Master, daí o título de Capitular. O grau de Past Master é um vestígio remanescente do antigo costume de que o grau do Real Arco só podia ser conferido a um Mestre Instalado de uma loja simbólica. Nos Estados Unidos, esses graus são considerados como propriedade do Real Arco, enquanto que na Inglaterra não há este grau, e o grau de Mestre de Marca é controlado pela sua própria Grande Loja, que é chamada de *The Grand Lodge of Mark Master Masons of England and Wales and its Districts and Lodges Overseas*.



Mestre da Marca – Um Grau que enfatiza as lições de regularidade, disciplina e integridade. É um grau impressionante, centrado na história do Companheiro e seu papel na construção do Templo.

O RITO DE YORK AMERICANO

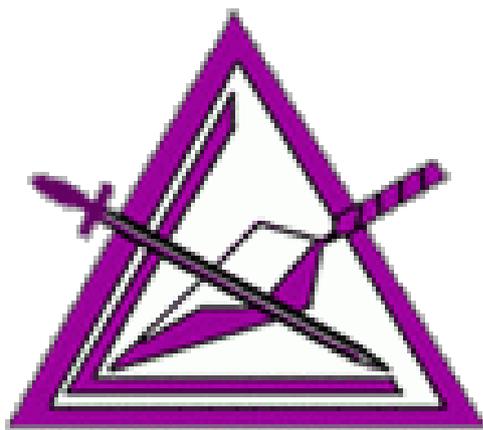
Past Master (Virtual) – Um Grau que enfatiza a lição da harmonia. Este Grau é conferido por causa do antigo costume que exigia que um maçom deveria ser um Past Master (Loja simbólica), a fim de ser exaltado ao Real Arco. Em algumas Grandes Jurisdições este Grau é conferido a todos os Mestres da Blue Lodge. O Grau não confere qualquer posição real para o maçom, mas é realizado para manter o antigo.



Mui Excelente Mestre – Um Grau que enfatiza a lição de reverência. Este Grau é centrado na dedicação do Templo após a sua conclusão, em particular a consagração do Sanctum Sanctorum e a descida do anfitrião no Templo. Este grau completa as lições simbólicas introduzidas no grau de Mestre da Marca.



Maçom do Real Arco – A conclusão do grau de Mestre Maçom e o ápice dos graus originais da Loja Azul praticada nas Lojas Antigas da Inglaterra antes de 1820. O Grau explica as origens da palavra substituta encontrada no grau de Mestre Maçom, a recuperação da palavra Inefável, e sua ocultação dentro da palavra do Real Arco. O corpo que preside é um Capítulo e o presidente é um Sumo Sacerdote.

O RITO DE YORK AMERICANO**OS GRAUS CRÍPTICOS**

Os Graus Crípticos são um conjunto de três graus controlados pelo Conselho de Mestres Escolhidos. Os graus Crípticos são centrados em histórias que envolvem uma cripta sob o Templo do Rei Salomão em Jerusalém, onde certos “tesouros” foram escondidos para propósitos muito específicos. Apenas os dois primeiros graus são concedidos regularmente, o terceiro grau, o de Super Excelente Mestre, é trabalhado como um grau honorário, não sendo exigido como requisito a participação no Conselho. Somente pode ingressar nos Graus Crípticos os maçons que receberam o grau de Maçom do Real Arco.



Mestre Real – Um grau que enfatiza as lições de paciência e coragem. O grau se passa em torno dos companheiros maçons que eram artífices na fabricação dos equipamentos e mobiliário do Templo. A primeira parte do grau retrata eventos que ocorrem antes da morte do Grande Mestre Hiram Abif, e a última parte descreve eventos ocorridos após a sua morte.

O RITO DE YORK AMERICANO

Mestre Escolhido – Um Grau que enfatiza as lições de devoção e zelo. O grau enfatiza a construção e aparelhamento de um cofre secreto debaixo do Sanctum Sanctorum do Templo, e o depósito dos segredos relativos ao Craft pelos três antigos Grandes Mestres do Craft. Este Grau preenche os eventos que cercam a ocultação e a perda da palavra Inefável e os acontecimentos que conduziram à recuperação da palavra no Grau do Real Arco. O corpo que preside é um conselho, e o presidente é um Mestre (intitulado Ilustre).



Super Excelente Mestre – Um Grau que enfatiza as lições de lealdade e fidelidade. O grau enfatiza os acontecimentos que levaram à destruição de Jerusalém e do Templo nas mãos dos Caldeus. O grau é narrado por pequenos intervalos de profecia bíblica, que destacam o final do primeiro Templo e a construção do segundo Templo. É notável por suas cenas da corte judaica de Zedequias, e o tribunal caldeu de Nabucodonosor. Este grau é honorário.

O RITO DE YORK AMERICANO**ORDENS DE CAVALARIA**

As Ordens de Cavalaria são um conjunto de três Ordens que culminam no grau de Cavaleiro Templário (KT). Este corpo é marcadamente diferente dos seus homólogos estrangeiros, na medida em que apresenta uma estrutura paramilitar e perspectiva do Craft, sendo o único ramo da Maçonaria no mundo que é um corpo uniformizado. O requisito para ingresso que seus membros sejam cristãos professos levou a pedidos de condenação de outros corpos maçônicos e organizações, tanto dentro como fora dos Estados Unidos, alegando que o corpo é mais de uma organização cristã, em vez de um corpo maçônico. Isso têm tido pouco efeito sobre o corpo, no entanto, como muitas das organizações que criticam o corpo têm graus semelhantes entre si.

O corpo americano também é preparado de forma diferente de seus parentes mais próximos na Inglaterra. O corpo americano inclui a Ilustre Ordem da Cruz Vermelha, que não é conferida em qualquer outra organização, embora tenha primos muito próximos. Nos Estados Unidos, todas as reuniões são realizadas na Ordem do Templo, os outros corpos são abertos somente para a atribuição das ordens.

O RITO DE YORK AMERICANO

Ordem da Cruz Vermelha – Elementos desta Ordem eram praticados nas antigas lojas antes da forma final do Grau de Mestre Maçom entrar em uso. A lenda da Cruz Vermelha é semelhante à do Cavaleiro do Oriente e Príncipe de Jerusalém do Rito Escocês Antigo e Aceito, são enfatizadas as lições sobre a Verdade, tendo como base a história antiga e o período que antecede as Cruzadas. Zorobabel, personagem comum no grau do Real Arco, em visita ao rei Dario, com a finalidade de convencê-lo de seu compromisso com o povo judeu, é questionado sobre o que tem maior influência: o vinho, as mulheres ou o Rei. A resposta de Zorobabel é utilizada para testemunhar as lições dessa Ordem.



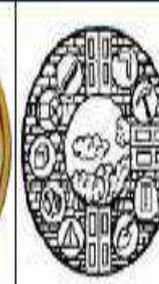
Ordem dos Cavaleiros de Malta – Esta ordem enfatiza a lição da fé. Ela exige que o Maçom professe e pratique a fé cristã. É a primeira das Ordens Cristãs conferidas no sistema de Cavalaria. Relata a história e o exemplo de Fé de São Paulo na chegada à Ilha de Melita, hoje conhecida como Ilha de Malta. A história dos Cavaleiros de São João (Cavaleiros de Malta) é explicada, considerando os diversos períodos por que passou a Ordem, em paralelo com o nascimento, vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo.

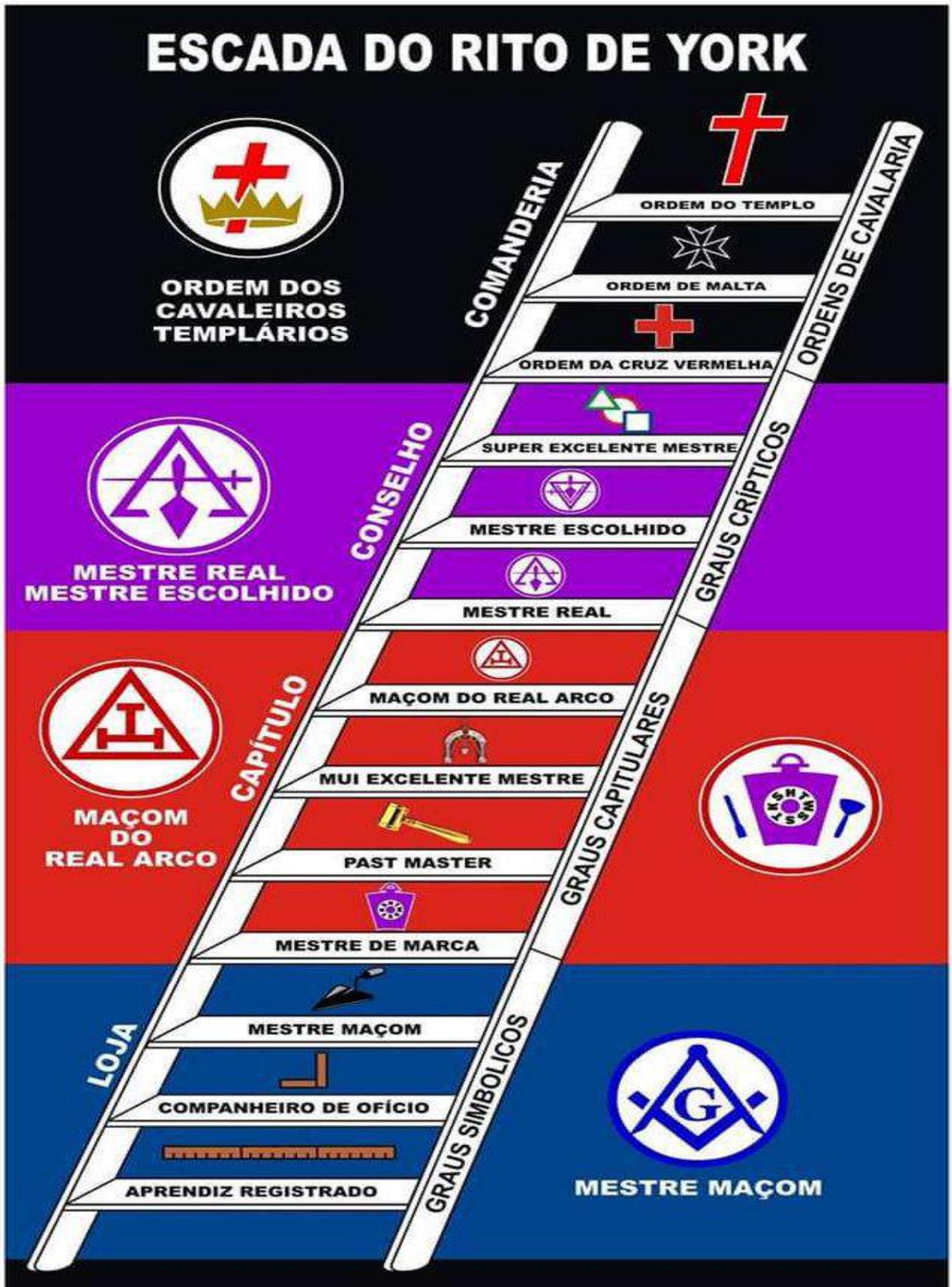
O RITO DE YORK AMERICANO



Ordem do Templo – Esta ordem enfatiza as lições de auto sacrifício e reverência. Destina-se para reacender o espírito da devoção medieval dos Templários e o auto sacrifício ao cristianismo. É um grau impressionante, com ênfase na solenidade e reverência associadas com a crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo. A comunhão do Cavaleiro Cristão com a Ordem do Templo é vivenciada em uma longa cerimônia. Após seis anos de preparação, o Cavaleiro dedica o último ano restante à penitência, antes da visita ao Santo Sepulcro. Espera-se do Cavaleiro (Sir Knight Templar) o exemplo vivo das virtudes cristãs, alicerçadas na lição de vida do Cristo Salvador. O corpo que preside é uma Comanderia e o presidente é um Comandante (intitulado Eminente).

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE OS GRAUS

							
MODERNO	ADONHIRAMITA	BRASILEIRO	ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO (REAA)	ESCOCÊS RETIFICADO (RER)	ORDENS DE APERFEIÇOAMENTO MAÇÔNICO DO GOB	RITO DE YORK (NORTE AMERICANO)	SCHROEDER
1º ORDEM - GRAU 4	GRAUS 9, 10 e 11	GRAUS 9, 10 e 11	GRAUS 9, 10 e 11	Não há	Não há	Não há	Não há
2º ORDEM - GRAU 5	GRAU 14	GRAU 14	GRAU 14	Não há	Royal Arch	Maçom do Real Arco (MRA)	Não há
3º ORDEM - GRAU 6	GRAU 15	GRAU 15	GRAU 15	Não há	Não há	Mul Exlente Mestre (MEM)	Não há
4º ORDEM - GRAU 7	GRAU 18	GRAU 18	GRAU 18	Mestre Escocês de Santo André (MESA)	Rosa Croix (Scottish Rite)	Graus Cripticos	Não há
5º ORDEM - GRAU 8	GRAU 30	GRAU 30	GRAU 30	Escudeiro Noviço (EN)	Knight Templar	Cavaleiro de Malta	Não há
5º ORDEM - GRAU 9	GRAU 33	GRAU 33	GRAU 33	Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa (CBCS)	Knight of Malta	Cavaleiro Templário	Não há





A MAÇONARIA DO REAL ARCO ANTES DA UNIÃO DE 1813 – O 4º GRAU DOS ANTIGOS

Ao longo da história da Maçonaria não há outro quebra-cabeças tão misterioso quanto a origem do Grau do Real Arco.

Há duas condições que contribuíram para esta circunstância nebulosa. A primeira é que aqueles que sabiam algo definido sobre quando surgiu, não deixou nada registrado sobre este conhecimento, a outra é que aqueles que escreveram sobre este grau nos primeiros anos do século XIX, pouco sabiam sobre o que eles falavam, e de muitas teorias criadas, pouco realmente se aproveita, se levarmos em conta referências e provas dos ocorridos.

Uma alegoria do que muitas vezes ocorre, foi quando Cavaleiros da Ordem Teutônica viram pela primeira vez um camelo e o descreveram. Eles nunca tinham visto um camelo e eles não tinham idéia do que ele parecia, assim detalharam com informações oriundas das profundezas da imaginação, com resultados surpreendentes.

O RITO DE YORK AMERICANO

Da mesma forma, a evolução da Maçonaria do Real Arco é atribuída a diferentes fontes com a qual realmente não tem nada a ver, nem mesmo uma mínima relação.

O “*modus operandi*” de alguns escritores, é impor um estilo autoritário, citando numerosos escritores, de modo que uma pessoa pouco instruída, não poderia duvidar de suas afirmações ou tentar refutar as suas conclusões.

Mas, no entanto, quando a pesquisa da origem do grau, foca em examinar as atas originais das Grandes Lojas e das lojas e capítulos, torna-se óbvio que o método de escrever a história através de uma viagem para os reinos de fantasia, não é o melhor caminho para se chegar à verdade sobre o assunto.

Também fica claro que as declarações destes chamados historiadores, foram baseadas, não em fatos seguros ou comprovados, mas apenas em suposições. Supõe-se que o grau tenha evoluído de uma determinada forma e, portanto, deve ter surgido da mesma maneira.

Tal atitude para desenvolver uma idéia é fatal para um pesquisador, mas muito fácil de seguir:

Primeiro cria-se uma teoria, mais ou menos provável, e só depois os fatos, ou apenas inclui aquilo que possa parecer apropriado, para assim coincidir com a teoria. Tal método produz um efeito caótico na mente do genuíno buscador do conhecimento.

Talvez o melhor seja confrontar, com as noções de antigos escritores desacreditados e, em seguida, fazer um resumo do que realmente é tangível, deixando de lado o reino da conjectura, que tem seu próprio lugar, talvez para aqueles que preferem o modo fácil para resolver uma questão controversa.

Vamos analisar algumas das teorias que buscam explicar a origem do Real Arco:

1. A “TEORIA DO CAVALEIRO RAMSAY”, DESACREDITADA.

O nosso querido e mais elusivo amigo, o Cavaleiro Ramsay, que poderia ou não ser maçom pois não há certeza de uma coisa nem outra, mas que em uma época foi dado todo o crédito.

Deve ter sido um homem de destaque, se ele tiver feito um décimo das coisas atribuídas a ele. Em um período foi tutor dos filhos de Stuart e teve uma carreira muito variada, dedicando sua vida à restauração da família Stuart ao trono de Inglaterra, um empreendimento que ele falhou, como aconteceu com todos os que tentaram ajudar esta dinastia infeliz e decadente.

Parece ter dirigido sua atenção para qualquer um que pudesse lhe prestar assistência, e mesmo que vago e improvável, poderia casualmente ser útil em seus projetos.

E o que dizer sobre a organização global da ordem maçônica, uma moda entre a aristocracia francesa?

Com esta finalidade e uma meta em vista, carregando o crédito de inventar todos os tipos de graus maçônicos, mas sem comprovação alguma de que tenha realmente feito algo semelhante, em 21 de março de 1737, Ramsay escreveu um discurso maçônico que tem um charme inegável, mas comprovadamente irreal, apresentado em uma loja maçônica ou na Grande Loja, em Paris, onde diferentes graus foram mencionados.

Em qualquer um dos casos, seus esquemas não deram em nada e a casa Hanover permaneceu firme no trono e tanto quanto sabemos, a Maçonaria continuou como de costume.

De acordo com alguns pesquisadores, o discurso não foi lido em qualquer loja. Também não é verdade que Ramsay escreveu um discurso, tudo o que sabemos, é que ele disse ter feito. Dessa fraca fonte, provém todas as teorias de Ramsay, como uma espécie de arco conspirador, que trouxe todos os tipos de inovações para a Maçonaria.

2. Os TEXTOS DO REV. DR. OLIVER NÃO SÃO CONFIÁVEIS

Hugham, no livro *“Origin of the English Rite”* (1909), em *Origem do Real Arco Inglês*, nos diz:

“O Dr. Oliver afirma que o Cavaleiro Ramsay visitou Londres nos primeiros dias do período em questão, a fim de introduzir um novo grau na Maçonaria Inglesa, e que seus esquemas foram rejeitados pela Grande Loja Constituinte (primeira Grande Loja), não é provável que ele iria deixá-lo para os cismáticos (Antigos). Ramsay teria se dedicado a criar um grau Inglês”.

Discordo completamente com tais declarações, por muitas e suficientes razões. Não há evidência alguma de que as invenções de Ramsay foram rejeitadas tanto pela Grande Loja da Inglaterra, quanto pelos seus rivais (os Antigos) ou qualquer outro organismo maçônico da Grã-Bretanha e Irlanda.

A Grande Loja dos Antigos só apareceu alguns anos após a morte de Ramsay.

Aparentemente, Ramsay visitou alguma parte da Inglaterra ou da Irlanda por volta do ano 1740, mas não foi por motivos maçônicos e sim políticos, mas por falta de informação, só podemos especular.

Rev. Dr. Oliver era uma pessoa muito querida e um grande escritor. Mas como um dos pilares da Igreja da Inglaterra realmente deveria ter sido mais cuidadoso em suas declarações sem provas.

Eu acho que, como Sidney Smith disse:

“Um pregador no púlpito “estava três pés acima da contradição”.

E assim o doutor com frequência se contradizia, ficando assim, claro que não podemos dar muito crédito, à medida que nem ele acreditava em suas próprias afirmações.

3. OUTRAS OPINIÕES

ROBERT FREKE GOULD:

Gould em *“History of Freemasonry”* tenta provar que o grau do Real Arco teve sua estreia nos graus “escoceses” que surgiam em todas as partes da França na década de 1740.

Naquela época, a França estava cheia de Ingleses e Escoceses, partidários da causa Stuart, que cruzaram o canal para conspirar em favor dos Stuarts. A maioria eram ou se converteram ao catolicismo romano e é duvidoso que tenham se unidos à ordem maçônica. Gould tenta, mas não prova nada.

JOSEPH GABRIEL FINDEL:

Findel em *“History of Freemasonry”* afirma que:

“O grau do Real Arco consiste essencialmente de elementos decididamente de origem francesa, mas recebeu uma forma diferente em sua chegada a Inglaterra, agregando altos graus que eram florescentes no continente”.

Mais uma vez encontramos uma declaração sem a menor tentativa de prová-la. O que gostaríamos é de ter sinais para atestar essas afirmações, mas se são meramente hipóteses, seria melhor deixar tudo como está.

GEORG FRANZ BURKHARD KLOSS:

Kloss, no entanto, tem algo melhor para nós, uma data definida, conforme escreveu em *“History of Freemasonry in England, Ireland and Scotland”* (1848).

Ele diz que a Maçonaria do Real Arco foi introduzida na Inglaterra em 1774 e, em seguida, afirma que os britânicos encontraram o grau durante a Guerra da Sucessão Austríaca entre 1741 e 1742.

O RITO DE YORK AMERICANO

Então, felizmente, temos algo mais definido. Sabemos dos movimentos de tropas britânicas durante a campanha inconclusiva em que Frederico o Grande conseguiu o que queria, e o resto, incluindo a Inglaterra, só aumentou a dívida nacional.

Cerca de 16.000 soldados britânicos estavam estacionados na Holanda, mas não realmente comprometidos com as forças de Maria Teresa da Áustria. Não podemos dizer que nenhum Inglês esteve na Áustria durante esse período, mas a história nos diz que é improvável. Em todo caso, se essas pessoas tiveram acesso ao grau em 1741 ou 1742, por que esperar até 1774 para introduzir o grau na Inglaterra? Se sabemos que o Real Arco era praticado na Inglaterra antes desta data. As datas certamente não batem.

Assim podemos observar, que diversos e importantes escritores maçônicos, atribuem a invenção do grau a fontes estrangeiras, de preferência francesas.



Avental antigo do Real Arco

OS FATOS COMPROVADOS DA MAÇONARIA DO REAL ARCO

Agora vamos deixar o fascinante reino das suposições, as hipóteses estranhas e extravagantes, sem um pingão de evidência e ver o que podemos realmente atestar.

William James Hughan, um escritor cujas declarações sempre foram apoiadas por provas documentais, nos diz:

“É provável que a Maçonaria do Real Arco foi a primeira cerimônia associada aos graus do Craft, mas antes de haver atas de reuniões, o Real Arco já tinha registros de graus extras, mas as referências anteriores a 1743-4, a coloca em uma posição de ser uma das mais antigas cerimônias adicionais” (Origin of the English Rite of Freemasonry)

A data de aparição do Real Arco pode então nos levar aos anos de 1740, embora tenha sido trabalhado antes dessa data, mas a prova documental de que era bem conhecido após essa data, está cada vez mais estabelecida, à medida que registros antigos vem à tona.

A primeira menção do grau na literatura contemporânea é a obra intitulada *“A Serious and Impartial Enquiry to the Cause of the presente Decay of Freemasonry in the Kingdom of Ireland”*, escrito por Fifield Dassigny, Dublin, 1744. (A investigação séria e imparcial sobre as causas do declínio da Maçonaria no reino da Irlanda).

Este livro havia desaparecido, até que H. Hugham descobriu uma cópia em 1867, que agora está preservada na Biblioteca da Grande Loja de Iowa, EUA. Posteriormente, foi descoberta uma outra cópia na Biblioteca de West Yorkshire. Em seu trabalho, Dassigny refere-se especificamente ao grau do Real Arco, uma vez que estava sendo trabalhado em várias cidades.

O RITO DE YORK AMERICANO



Avental antigo do Real Arco

REGISTROS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Do ponto de vista da continuidade do trabalho, nossos irmãos americanos podem, com justiça, serem parabenizados, pois no Capítulo Jerusalém nº 3, da cidade da Filadélfia, tem trabalhado o grau sem interrupção desde 1758 até hoje, verdadeiramente uma posição privilegiada!

A primeira ata que registra uma cerimônia do Real Arco, está localizado nos EUA, onde uma loja de Fredericksburg, Virgínia, em 22 de dezembro de 1753, consta que “vários irmãos foram elevados ao grau de Maçom R. A.” (elevado a grau de Maçom do Real Arco).

O RITO DE YORK AMERICANO

O primeiro registro que se conhece da colação do Grau de Maçom do Real Arco é americano: aconteceu na Fredericksburg Lodge, de Virgínia, em 1753. A “colonização” maçônica dos Estados Unidos deu-se sob Cartas Constitutivas outorgadas por quatro Grandes Lojas: Modernos, Irlanda, Escócia e Antigos. As três últimas tinham excelentes relações entre si, mas não com os Modernos, antipatizados como parte do establishment. Realmente, quando as relações entre a Grã-Bretanha e as colônias americanas se deterioraram, de um modo geral, enquanto os Maçons das três jurisdições tendiam para os rebeldes, os Modernos tendiam para a Coroa. Quando houve a separação, a influência dos Modernos desapareceu na América. Daí a continuação do Real Arco dentro da tradição dos Antigos, até consolidar-se nos quatro Graus da Maçonaria Capitular do Rito de York. O General Grand Chapter of Royal Arch Masons, International tem seu início em 24 de outubro de 1797. As modificações introduzidas na União da Maçonaria inglesa, isto é, o controle do Grau de Maçom do Real Arco pela Grande Loja e a supressão dos outros graus por décadas a fio, não influenciaram em nada, absolutamente, a Maçonaria americana. Lá, o Real Arco continuou original e Capitular, parte dos Altos Graus do Rito de York. Seus rituais impressos datam de 1797. O primeiro ritual do Arco Real inglês data de 1834.

É preciso entender que o Arco Real inglês continua parte dos Graus Simbólicos, tal como determinado pelos artigos da União de 1813. Ele é conferido em “Capítulos” subordinados a uma Loja e sob a jurisdição de uma Grande Loja. Não pode ser diferente. Uma Grande Loja não pode ter senão Graus Simbólicos. Se o Real Arco inglês fosse transformado em Capitular, teria que ser independente da Grande Loja Unida ou esta ficaria configurada como Potência mista e, como tal, irregular perante os oito pontos de regularidade estabelecidos por ela própria, em setembro de 1929.

O Real Arco americano, desde 1797, é Maçonaria Capitular, independente das Potências Simbólicas, e conserva as características originais do Grau, como a Passagem dos Véus, no Grau de Maçom do Real Arco.

O RITO DE YORK AMERICANO

Uma evidência clara disto está nos aventais de ambos os sistemas. Enquanto o avental do Real Arco americano é orlado de vermelho, caracterizando o sistema Capitular, diferente das *Blue Lodges* simbólicas, o avental do Arco Real inglês é tem uma orla dentada em azul (do Simbolismo) e vermelho (dos Altos Graus).

Os dois sistemas convivem em harmonia, respeitando as diferenças básicas.

Na atualidade, as duas versões do Real Arco - a original, americana, proveniente do Real Arco da Grande Loja dos Antigos, e a nova versão, inglesa, criada após a união de 1813, como um Grau lateral dentro do simbolismo - mantêm uma tradição de intervisitação nos dois Graus comumente trabalhados, Maçom do Real Arco e Mestres de Marca (para os MRA ingleses que o tenham recebido). Para os Graus de Past Master e Mui Excelente Mestre, entretanto, é preciso que os Companheiros ingleses sejam neles iniciados.

OS “ANTIGOS”, DEFENSORES DA MAÇONARIA DO REAL ARCO

O protagonista do Real Arco foi Lawrence Dermott, que não perdia a oportunidade de proclamar que o grau era parte essencial e necessária da Maçonaria.

Dermott tinha sido lançado na Irlanda em 1740 e tornou-se Mestre na Loja nº26, de Dublin, em 1746, e no mesmo ano foi feito Maçom do Real Arco. Em 1748 ele se mudou para Londres e em 1752 foi o Grande Secretário da Grande Loja “Atholl” dos maçons conhecidos como “Antigos”. Sua capacidade de trabalho era simplesmente incrível, no início de sua carreira, como pintor, ele trabalhava até 12 horas por dia. No final de sua jornada trabalhava como Grande Secretário. Ele escreveu inúmeras cartas e sempre discutindo com alguém, seja de sua própria Grande Loja ou da rival. Se a combatividade é uma característica dos Irlandeses, então Dermott tinha uma atribuição dupla de tal propriedade.

As correspondências eram mais ásperas do que amigáveis e podemos dizer que geralmente usava mais “o punho de ferro do que a luva de seda”. O seu poderoso esforço era em função do rápido avanço, do que chamou de “a raiz, o

coração e a medula da Maçonaria”. Morreu em 1791, não viveu para ver os frutos de sua esperança mais secreta, mas antes de sua morte era óbvio que suas ideias tinham ganhado um crescente espaço e era apenas questão de poucos anos para prevalecer.

MAS DESDE QUANDO O REAL ARCO FAZIA PARTE DOS TRABALHOS DOS ANTIGOS?

Surpreendentemente, a primeira menção do Real Arco como um quarto grau, não aparece nos Registros de John Morgan, primeiro Grande Secretário eleito pela Grande Loja dos Antigos (1751) ou qualquer outro documento referente aos antigos, até a publicação das leis e regulamentos de 1794.

O primeiro registro de Morgan, data de 17 de julho de 1751 e inclui 16 regras e regulamentos que seriam praticados pelos Antigos. Duas regras adicionais foram adicionadas por Lawrence Dermott em 6 de abril e 1 de julho de 1752, respectivamente.

Não há nenhuma palavra que se refira ao Real Arco nos documentos mais importantes dos antigos. Os demais graus, de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom e a cerimônia de Instalação, são descritos em detalhes.

As atas das Antigos iniciam em fevereiro de 1752, e o Real Arco aparece pela primeira vez na segunda ata de 4 de março de 1752, e se refere a um processo contra um certo Thomas Phealon e John Macky, que aparentemente iniciaram muitas pessoas por mera consideração de uma perna de cordeiro para o jantar.

Eles ficaram conhecidos como “*Os maçons da perna de cordeiro*”.

As atas, escritas pelo próprio Dermott, afirmam que Dermott tinha falado com Macky e descobriu que, ele conferia o grau do Real Arco sem nenhum conhecimento do grau.

O RITO DE YORK AMERICANO

A primeira edição do *Ahiman Rezon*, o *Livro das Constituições dos Antigos*, apareceu em 1756. Essa é a fonte usada pela maioria dos pesquisadores, para interpretar a atitude de Dermott sobre a primeira Grande Loja.

Existe uma frase que está estreitamente relacionada com Dermott e os Antigos com a Maçonaria do Real Arco, e é escrito por ele:

“Tendo inserido esta oração e dito que parte da Maçonaria é comumente chamado Real Arco (do qual eu acredito firmemente, ser a raiz, o coração e a essência da Maçonaria) ...”

O conteúdo entre aspas, é quase uma referência à importância atribuída a esse grau adicional. As páginas que seguem são de pouca importância, em relação ao Real Arco.

A implicação de tudo isso é, como mencionado anteriormente, que Dermott estava ansioso para preservar o Real Arco como uma “arma” contra os modernos. Ele estava convencido de que o Real Arco deveria ser preservado como um elemento importante da tradição maçônica dos antigos, mas estranhamente, não mencionou isso quando a ocasião surgiu, ou seja, quando escreveu as suas constituições (*Ahiman Rezon*).

O único outro aspecto notável em várias edições do *Ahiman Rezon* são esforços contínuos de Dermott, para associar os Antigos com a Maçonaria de York, dando a sua Grande Loja uma aparência de antiguidade.

Em abril 1760, é publicada uma divulgação intitulada “*As três batidas distintas ou a porta da mais antiga Franco-Maçonaria*”. A introdução é extensa e detalhada, implicitamente declara que o ritual descrito é praticado pelas lojas pertencentes a Grande Loja dos Antigos. Não há nenhuma menção ao Real Arco. Por que não?

Essa é a omissão mais notável no desenvolvimento histórico da Grande Loja dos Antigos naqueles primeiros dias. A única explicação para a omissão do Real Arco na divulgação detalhada dos três graus e da cerimônia de instalação, tal como praticada pelos antigos, é que o autor não tinha conhecimento da existência desse grau.

O RITO DE YORK AMERICANO

Essa é a única explicação viável para o que seria uma extraordinária omissão e isso mostra que nove anos após a formação, o grau ainda não era funcional nas lojas “antigas”.

Como já foi dito, Dermott associava os “Antigos” com a Maçonaria de York. Por exemplo, as linhas iniciais de todas as suas cartas patente, desde 1752, afirmavam que sua autoridade emanava da Sua Alteza Real, o Príncipe Edwin, no ano de 924 e em York. Esta associação errônea com York pode ser confundida com eventos reais que aconteceram em York e não tinham nenhuma conexão com os Antigos, nem as atividades desta Grande Loja.

Em uma reunião em Sign of the Punch Bowl em Stonegate (uma taberna) de York em 7 de fevereiro de 1762, os quatro fundadores da loja, “pediram” para ser elevados ao quarto grau da Maçonaria, denominada Mui Sublime Real Arco.

A equívoca associação entre os Antigos e a Grande Loja de York, pode bem provocar que se atribuam os eventos ocorridos em York em 1762, aos antigos, muito mais cedo do que a data real. Mas foi 32 anos mais tarde, em 1794, que os antigos começaram a se referir ao Real Arco como um quarto grau.

Ele sempre afirmou que o Real Arco era praticado nas lojas sob a jurisdição da Grande Loja dos Antigos, sob a sua autoridade, mas não foi encontrada nenhuma explicação satisfatória para a origem de tal autoridade.

Seria de se esperar que a autoridade para praticar graus além daqueles do Ofício, apareceu nas Cartas Patente emitidas para as lojas. O texto destas patentes, desde o início, começa com uma declaração da suposta autoridade garantida aos Antigos, pelo Príncipe Edwin de York, no ano 924. Ele continua com a afirmação implícita de que a autoridade foi dada para “*Admitir e fazer Maçons de acordo com o costume antigo e honrado da Arte Real*”.

Não há nenhuma indicação de autoridade, a mais do que para os três graus e a cerimônia de instalação. O Real Arco não aparece como praticado, nas duas primeiras décadas de existência da Grande Loja dos Antigos.

O RITO DE YORK AMERICANO

A explicação para essa autoridade sobre as lojas subordinadas emana da influência que a Irlanda tinha sobre os Antigos. As patentes usadas em todas as lojas irlandesas, declaram que a autoridade de todas as lojas sob a Constituição Irlandesa, garante a cada loja, fazer leis e regulamentos que considere adequadas para o seu funcionamento.

O resultado é que as lojas irlandesas podem conferir qualquer grau com a autoridade de sua patente, podendo criar os regulamentos necessários a loja.

A estreita associação dos antigos com a Grande Loja da Irlanda pode deixar o pressuposto de que os direitos implícitos semelhantes, poderiam ter sido dados às lojas sob a jurisdição da Grande Loja dos Antigos.

É dito que os Antigos adotaram o Real Arco desde o início da Grande Loja em 1751. Mas não há evidências para comprovar isso. Os dados disponíveis indicam que o grau não foi levado a sério pelos Antigos, até pelo menos 1766 e provavelmente até dezembro de 1771.

Durante o período transitório, enquanto o Real Arco foi conservado com fervor e tratado quase exclusivamente por Laurence Dermott, ele encontrou no Real Arco uma excelente ferramenta para usar contra os Modernos.

OS “MODERNOS” E A MAÇONARIA DO REAL ARCO

Foi com grande dificuldade que a Grande Loja dos “Modernos” deu importância a existência do grau do Real Arco, pois o grau, na época, estava sendo extensivamente trabalhado por maçons “regulares”, desafiando a proibição de suas autoridades.

Na Inglaterra, sucessivos Grandes Secretários tentavam colocar panos frios no grau e de tempos em tempos, emitiam uma norma como “*Nossa sociedade não é arco, nem Real Arco e nem Antiga*”. O curso inexorável dos acontecimentos, no entanto, causou uma mudança nessa atitude que levou à aceitação do grau nos artigos de união entre as duas Grandes Lojas da Maçonaria da Inglaterra,

O RITO DE YORK AMERICANO

proposto em 25 de novembro de 1813 e ratificado em 1 de dezembro daquele ano:

Cláusula dois desses artigos

“Se declara e pronuncia que a pura e antiga Maçonaria, consiste em três graus e não mais, ou seja, Aprendiz, Companheiro e Mestre, incluindo a Suprema Ordem do Santo Arco Real. Este artigo não tenta evitar que qualquer loja ou capítulo, possa realizar reuniões em qualquer um dos graus das Ordens de Cavalaria, de acordo com as Constituições dessas ordens.”

Assim foi conseguido para a Suprema Ordem do Santo Arco Real, essa aliança com o Ofício, que Dermott passara a maior parte de sua vida tentando proteger.

Com o ato de união de 1813, ocorre a fusão da Grande Loja dos Antigos e dos Modernos, dando nome a atual Grande Loja Unida da Inglaterra, que para atender as aspirações dos irmãos de ambos os “lados”, criou uma loja de reconciliação, afim de desenvolver um ritual refletindo estas duas correntes. As lojas que antes trabalhavam nos três graus (aprendiz, companheiro e mestre), passaram a também conceder o grau do Sagrado Arco Real, dito Inglês.

A Ordem do Real Arco, composta por quatro graus, seguindo o praticado na Irlanda, tomou força nos EUA e atualmente temos a oportunidade de trabalhar eles no Brasil, com administração pelo Supremo Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil, seguindo a estrutura americana, como parte dos altos graus do Rito de York Americano.

Seus rituais datam de 1797, sendo então, anteriores aos primeiros rituais utilizados pelos Ingleses nas lojas simbólicas, em 1834, para concessão do grau lateral do Arco Real. Assim, a Ordem do Real Arco reivindica uma prática mais antiga do que a utilizada pelos ingleses.

O RITO DE YORK AMERICANO



O RITO DE YORK E A ORDEM DEMOLAY

A estreita relação entre o Rito de York e o surgimento da Ordem DeMolay é amplamente conhecida no meio maçônico norte-americano e de outros países, mas ainda pouco difundido no Brasil.

Isso provavelmente se deve ao fato da Ordem DeMolay ter aterrissado em terras brasileiras por intermédio do Rito Escocês, mais especificamente do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, no início da década de 80, época essa em que o Rito de York, apesar de maior e mais antigo, ainda não havia sido implementado no país.

Bom, não há como falar em surgimento da Ordem DeMolay sem falar sobre Frank Sherman Land, idealista e fundador da Ordem. Ele ingressou na Maçonaria em maio de 1912, chegando ao grau de Mestre Maçom no mês seguinte (algo comum nos EUA), na Loja “Ivanhoé 446” de Kansas City, jurisdicionada à Grande Loja do Missouri. Sua Loja, assim como todas do Missouri e da maioria dos estados dos EUA, adotava (e ainda adota) o Rito de York.

O RITO DE YORK AMERICANO

E, ao se tornar um Mestre, seu primeiro interesse além da Loja Maçônica foi logicamente pelo Rito de York. Menos de um mês depois de se tornar Mestre, em 23 de julho de 1912, Frank S. Land ingressou em um Capítulo do Real Arco, o Capítulo “*Kansas City 28*”, que funcionava em sua Loja, sendo adiantado a Mestre de Marca. Em outubro do mesmo ano foi induzido ao grau de Past Master Virtual e recebido e reconhecido como Mui Excelente Mestre. E no final do mesmo mês, foi exaltado a Maçom do Real Arco. Em seguida, foi a vez de galgar os graus crípticos no Conselho Críptico “*Shekinah 24*”. Já no final do ano de 1912, já como um maçom críptico, *Dad Land* ingressou no Rito Escocês Antigo e Aceito. E posteriormente, em 1913, *Dad Land* foi investido nas Ordens de Cavalaria do Rito de York, por meio da Comanderia “*Kansas City 10*”, que também trabalhava em sua Loja.

Como se pode ver, nos primeiros meses de Maçonaria Frank Sherman Land, nosso *Dad Land*, dedicou-se ao Rito de York e seus profundos ensinamentos. E ele manteve-se filiado e frequente a esses corpos até quando de seu falecimento. Como exemplo, em 1944, apesar de sua dedicação à Ordem DeMolay tomar muito de seu tempo, *Dad Land* foi um dos fundadores do Conselho Críptico “*Kansas City 45*”, formado majoritariamente por membros de sua Loja Simbólica e Capítulo do Real Arco, para funcionar na sede de sua Loja.

Seu ingresso no Shriners ocorreu em 1931, chegando ao posto mais alto, de Potentado Imperial, em 1954. Como líder maior do Shriners International, *Dad Land* pôde fazer ainda mais pela Ordem DeMolay, que alcançou naquela época o ápice de membros iniciados. E, em 1951, *Dad Land* foi condecorado com a Medalha de Ouro do Real Arco Internacional, a maior honraria concedida por esse corpo. Por sinal, *Dad Land*, foi o primeiro e um dos pouquíssimos a recebe-la.

Como sabemos, *Dad Land* fundou a Ordem DeMolay em março de 1919. No verão daquele ano, ele convenceu o maçom Frank Marshall de ajudá-lo a elaborar um ritual para seu clube de jovens. O ritual, ou melhor, rituais dos dois graus originais da Ordem, foram desenvolvidos em tempo recorde: menos de 24 horas.

O RITO DE YORK AMERICANO

Isso somente foi possível por uma única razão: eles utilizaram a estrutura de outro ritual como padrão: o dos graus simbólicos do Rito de York! Isso se mostrou conveniente, considerando que a intenção era de que os futuros Capítulos DeMolays funcionassem nas Salas de Lojas (Templos, como chamam no Brasil) das Lojas Simbólicas dos Estados Unidos. Como essas Lojas tinham uma disposição específica, era melhor se adaptar a ela.

Essa estrutura do Rito de York, felizmente adotada por Land e Marshall, estão presentes até os dias de hoje, sem alterações, e evidenciam a união indissolúvel entre a Ordem DeMolay e o Rito de York. Desde a existência de Capelão e Marechal (este último chamado de Mestre de Cerimônias no Brasil por influência do REAA), cargos inexistentes no REAA; o bastão curto do Marechal; o Segundo Diácono atendendo a porta; o altar no centro da Sala (originalmente no REAA ele fica no Oriente); o andar em esquadria; o momento Em Doença e Aflição; até mesmo a sagrada e intransponível linha entre o Altar e o Mestre Conselheiro; todas essas e tantas outras são características emprestadas pelo Rito de York.

Outras características, como a reunião já se iniciar com todos na Sala, sem procissão de entrada; e a palavra circular livremente, sem uma ordem específica; tão normais e conhecidas por qualquer maçom do Rito de York, foram vistas como “estranhas” aos maçons brasileiros quando da chegada da Ordem DeMolay.

O resultado foi a modificação de várias partes do ritual até então inalterado da Ordem DeMolay para uso no Brasil. Essas adulterações têm sido retiradas pelo Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil nos últimos anos, numa honrada tentativa de se retornar ao original.

Agora, algo pouco mencionado é a resistência que *Dad* Land sofreu quando da criação da Ordem DeMolay. Se no Brasil, durante as décadas de 80 e 90 (para não dizer que ainda ocorrem atualmente), muitas foram as dificuldades para convencer os maçons de permitirem garotos utilizarem seus “templos”, imagine como foi lá nos idos da década de 20... Não havia nada comparável na época. Foi preciso que *Dad* Land conseguisse o apoio e endosso de organizações maçônicas

O RITO DE YORK AMERICANO

de peso. E a primeira a atender esse importante chamado foi o Real Arco Internacional, seguido pelo Grande Acampamento de Cavaleiros Templários: as duas maiores organizações internacionais do Rito de York.

Assim, vê-se claramente que não existiria Ordem DeMolay sem Rito de York.

Desvende mais sobre a “**MAÇONARIA**” nos nossos próximos trabalhos...



Acesse outros trabalhos do autor:

<https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas>

BIBLIOGRAFIA

BERESINER, Yasha. *The Complex Origins of the Royal Arch*. Disponível em: <http://www.lewismasonic.co.uk/general/200-yearsof-royal-arch-masonry-in-england.htm>.

Acessado em 09.10.2019.

FINDEL, Joseph Gabriel *History of Freemasonry*. Londres, Inglaterra: Cornerstone Book Publishers, 1869.

GOULD, Robert Freke. *The History of Freemasonry*. Oxford, Inglaterra: Nabu Press/Oxford University, 1882.

HUGHAN, William James. *Origin of the English Rite of Freemasonry: Especially in Relation to the Royal Arch Degree*. Oxford, Inglaterra: Westphalia Press, 2015.

ISMAIL, Kenny. *Ahiman Rezon – A constituição dos Maçons Antigos de Laurence Dermott – Traduzida e comentada por Kenny Ismail*. Londrina, PR: A Trolha, 2016.

RODRIGUES, Luciano R. *A Maçonaria do Real Arco antes da União de 1813 – o 4º grau dos Antigos*. Disponível em: <https://www.oprumodehiram.com.br/a-maconaria-do-real-arco-antes-da-uniao-de-1813-o-4o-grau-dos-antigos/>. Acessado em 09.10.2019.